



## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Beatriz Rodrigues de Jesus Faria<sup>1</sup>  
Gabriel Salmazo de Souza<sup>2</sup>  
Suewelyn Barboza Porfirio<sup>3</sup>  
Wesley Flach Alvares<sup>4</sup>  
Lilian Alves Pereira Peres<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O objetivo da presente pesquisa é compreender a partir dos estudos de Soares (2010) e com as contribuições do educador Paulo Freire, a necessidade de uma Educação criticizadora, que desperte no aluno, já nos primeiros anos de sua vida escolar uma responsabilidade social. O foco será fazer o diálogo entre o capítulo um intitulado “A entrada da criança no mundo da escrita: o papel da escola” de Soares (2010) no qual se atenta à alfabetização e o letramento e o livro “Letramento e Alfabetização: um tema em três gêneros” de Soares (2020), o qual detalha conhecimentos que propiciarão uma prática alfabetizadora que caminhe junto ao letramento, como também a importância de tal ação. Para enriquecer o diálogo, traremos uma reflexão entorno do artigo do educador Paulo Freire, “O Processo de alfabetização política” (1967) e o artigo “Aproximações entre a concepção de alfabetização de Paulo Freire e os novos estudos sobre letramento” de Bartlett; Macedo (2015), estes que irão permear por discussões críticas da importância do processo de alfabetização e letramento, enfatizando a sua função social e sua importância para a formação de sujeitos com capacidade de transformação de seu contexto.

Soares (2010) expande os horizontes do leitor quando trata da importância de se trabalhar a alfabetização em consonância ao letramento, com ambos devendo ser desenvolvidos indissociadamente, se complementando, para que os alunos consigam fazer uma leitura clara do mundo com ferramentas de interpretação, compreendendo as entrelinhas do mundo da

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, br340887@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, gabrielsalmazo06@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, sw.barboza1@outlook.com;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, wesleyflach2@hotmail.com;

<sup>5</sup> Professora Orientadora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá – UEM/CRC, lapperes@uem.br.



palavra, como também do mundo social. Mediante a isso, Freire (1967) nos mostra que a Educação deve propiciar subsídios para que o aluno possa confrontar a realidade a sua volta, pois o saber se torna um processo de tomada de consciência que parte de si para o mundo. Com isso, no processo da Educação Fundamental, os alunos precisam estar expostos a uma aprendizagem que considerem quem eles são, seu contexto e suas necessidades, e que a alfabetização caminhe com o letramento, usando ferramentas palpáveis para os alunos, com textos que possam ir de encontro com seu cotidiano e vivências.

Sendo assim, o presente trabalho irá analisar quais os caminhos que o professor em sala de aula no processo de alfabetização deve tomar, para que possa guiar seus alunos a uma Educação que caminhe para uma tomada de consciência social, a partir de suas realidades singulares. Como também, analisar qual o impacto da alfabetização em conjunto ao letramento, e quais resultados gera nos alunos. Assim, por meio da investigação bibliográfica e das experiências realizadas no Programa Residência Pedagógica nosso trabalho é construído.

## **METODOLOGIA**

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa é de cunho bibliográfico, pois é realizada uma coleta de informações e dados, buscando autores para que a temática seja investigada de maneira plena. Permeamos por escritos de Soares (2010, 2020), os quais nortearam a discussão a respeito da necessidade de uma educação que caminhe com a alfabetização e o letramento para que estes sejam trabalhados em consonância, assim os alunos possuirão ferramentas para iniciarem de maneira consciente no mundo da escrita e suas possibilidades. Para enriquecer a discussão, buscamos o apoio em Freire (1967) o qual traz conhecimentos acerca de uma alfabetização e letramento que visem à libertação do indivíduo e o caminhar por um pensar crítico. Além disso, nos apoiamos em Bartlett; Macedo (2015) que discorre sobre o letramento em diálogo com Paulo Freire. Assim, com o apoio destas obras, buscamos encontrar conceitos e informações que cumprirão nosso desejo da discussão de uma educação inicial que caminhe por perspectivas críticas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As discussões trazidas neste resumo expandido têm como principais conceitos as noções de alfabetização e letramento, tendo como lente teórica a autora Soares (2010), bem como as ideias de Freire (1967) sobre a Educação como prática de liberdade, uma vez que entende a



função social da escola ao comprometer-se em formar um cidadão crítico e autônomo. Visto isso, ao longo deste, vê-se a necessidade de mudanças significativas na concepção educacional, justificando a importância da pesquisa centrada nestes dois pensadores, dado que, a escola é um lugar de transformação, portanto, sob o viés de uma alfabetização crítica, se porta como lugar de constante desconstrução dos modelos tradicionais.

Assim, Soares (2020) compreende o fenômeno do letramento em seus diversos aspectos, entendendo a sua complexidade ao conceber a alfabetização como a prática mais importante para potencializar o cidadão em sua relação com as estruturas de poder na sociedade.

Ainda sobre o referencial teórico, Freire (1967) fortalece a ideia de valorizar os processos de transformação dos sujeitos, para fortalecer suas potencialidades enquanto cidadão. Neste sentido, compreende que uma educação crítica promove a dignidade das pessoas, para que sejam capazes de construir-se, inventarem-se, desenvolverem-se, pois não nascemos prontos, acabados, satisfeitos (FREIRE, 1967). Portanto, a utilização do referencial teórico busca observar o processo de alfabetização das pessoas para construção de significados dos conteúdos escolares, configurando uma ruptura com aquelas atividades em que o professor é o transmissor de conhecimento e os alunos meros receptores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Alfabetização é a apropriação do sistema de escrita e compreensão do princípio alfabético para o domínio da leitura e da escrita e o letramento com as práticas e os usos sociais da leitura e da escrita em diferentes contextos (BRASIL, 2012). O letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, levando ao uso dessas habilidades em práticas sociais em um mundo organizado. Contudo, para discutirmos a função social do letramento, é necessário discutir o processo de formação dos cidadãos, levando em consideração as relações sociais, políticas e econômicas que caracterizam a sociedade vigente. No contexto atual, existem problemáticas conflitantes como o neoliberalismo, o desemprego, a falência dos serviços públicos, a violação dos direitos humanos, etc.

Visto isso, o processo de alfabetização crítica se compromete em formar um sujeito político que compreende com seus direitos e deveres, reconhecendo a realidade social e cultural da qual faz parte. Assim, Freire (1967) acredita na capacidade potencial e inerente ao homem de tomar distância do mundo, tornando-o um objeto passível de ser conhecido e este afastamento o permite perceber e desmistificar a sociedade que compomos. Nesse sentido, a apropriação da leitura é um importante instrumento para o desenvolvimento da consciência,



uma vez que ao ler e escrever a palavra passa obrigatoriamente, na teoria que defende, por ler e escrever o mundo (Freire; Macedo, 1990). A educação como projeto político possibilita, assim, a emancipação dos homens e das transformações das relações sociais dominadoras. Assim, diferentemente de alfabetizado, o sujeito letrado faz uso das práticas sociais de leitura e escrita.

Sendo assim, o ideal seria alfabetizar letrando (Soares, 2020, p. 47). Estes processos, segundo a autora, são indissociáveis, pois se fazem necessários um para com o outro. Seria um equívoco afirmar que as instituições de ensino são as únicas responsáveis por inserir os educandos nestes processos, pois antes de iniciarem sua caminhada na educação, os mesmos convivem com o uso da escrita, seja em grande ou pequeno grau. Assim como Freire (1967) e Soares (2020) apontam que os textos e frases utilizados durante o processo de alfabetização não devem ser artificiais para atingir apenas o objetivo da leitura e da escrita, mas sim, devem ser consoantes com o contexto social do qual os educandos estão inseridos, para que estes se apropriem do processo de escrita e entendam a necessidade de sua participação na sociedade. A alfabetização crítica, para tanto, é o momento de tomada de consciência crítica, estimulando a participação dos educandos nos processos culturais, sociais, políticos e econômicos. Segundo Freire (1967), o processo de alfabetização deve ser de cunho emancipatório, contribuindo para uma diminuição da desigualdade presente em nossa sociedade.

Os Novos Estudos sobre Letramento (NEL), não partem da ideia de que letramento e alfabetização seriam de cunho emancipatório ou opressor, e sim, os enxergam como ferramentas neutras em relação aos contextos culturais e sociais. São ferramentas que podem ser utilizadas nos mais diversos contextos, de forma autônoma. Os professores precisam instigar os alunos, mas devem ter certeza de que o processo de alfabetização irá ser emancipatório por si só. Estes estudos visam acabar com a má interpretação e dualismos existentes com os conceitos de Freire (1967), para que os professores possam dar autonomia aos alunos, mas não se percam e nem percam sua autoridade em sala. É defendido que os professores se questionem continuamente sobre como as relações sociais podem influenciar nas interações em sala de aula e deve ser adotada uma perspectiva etnográfica, para que haja uma maior compreensão da realidade do aluno, e não somente do bairro em que este reside, por exemplo. Os professores devem ser conscientes do conhecimento de seus alunos de forma específica e não vaga, pois isto sim tornaria o processo de ensino metódico e opressor.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os apontamentos elencados, este trabalho nos proporcionou uma percepção mais ampla entre os termos letramento e alfabetização, bem como, que esses dois processos são diferentes, mas caminham juntos. Além de ponderarmos que existe uma carência em saber mais profundamente o que é letramento, já que esta pauta começou a ser mais discutida há pouco tempo pelos profissionais da Educação. Assim, se faz relevante trazer essa discussão mais presente nas escolas.

Em conformidade, constatamos que adquirir o código da língua escrita, ou seja, ser alfabetizado, não basta em uma sociedade que é letrada, para que ocorra o letramento o sujeito deve se apropriar das práticas que envolvem a leitura e a escrita no seu dia-a-dia. Assim, os estudos de Paulo Freire se fizeram extremamente importantes, pois se pautam na realidade do aluno, bem como em inseri-lo no mundo. Para o autor se faz necessário pensar “[...] a alfabetização do homem brasileiro, em posição de tomada de consciência, na emersão que fizera no processo de nossa realidade. Num trabalho com que tentássemos a promoção da ingenuidade em criticidade” (FREIRE, 1967, p. 104). Deste modo, inferimos que a alfabetização deva ser consciente, capaz de promover ao aluno uma percepção de mundo emancipatória, já que vivemos em uma sociedade onde há uma tremenda desvalorização à política por exemplo, onde é normal não se inteirar dessas questões.

Neste sentido, foi possível notar que as questões que envolvem o letramento e a alfabetização são muito abrangentes e os estudos de Freire (1967) complementam os de Soares (2020). Conseguimos assim, entender que é possível realizar uma alfabetização consciente e integradora, partindo sempre de que a leitura e a escrita servem para muito mais do que apenas atender as demandas do cotidiano.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Formação crítica.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo apoio financeiro para a realização das atividades propostas pelo Programa Residência Pedagógica.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, de Caroline Ana; DEZOTTI, Madga; MACEDO, Nunes Alencar Socorro do Maria. Alfabetização crítica: contribuições de Paulo Freire e dos novos estudos sobre letramento. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26, p. 1-17, 2020.

BARTLETT, Lesley; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Aproximações entre a concepção de alfabetização de Paulo Freire e os novos estudos sobre letramento. **Revista Brasileira de Alfabetização - Abalf**, Vitória, v. 1, n. 1, p. 227-236, jan. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Avaliação nacional de alfabetização**: Documento básico. Brasília: INEP, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

SOARES, Magda. A entrada da criança no mundo da escrita: o papel da escola. In: GUSSO, Angela Mari *et al.* **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2010. 176 p.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. ed. 3. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.